

Rita Lee e a reforma tributária: você e eu somos um caso sério

Fiquei muito triste semana passada. Entre outras coisas, perdemos Rita Lee. Compositora da contracultura, com letras irreverentes e inesquecíveis, que embalou grande parte de nossas vidas. Mulher independente e à frente de seu tempo. Escrevo para espantar a tristeza e homenageá-la, de uma forma ocupação técnica, pois ["Eu Tô ficando velho"](#) / Cada vez mais doido



Fernando Facury Scaff
professor e tributarista

["Desculpe o auê"](#) / Eu não queria magoar você / Foi ciúme sim / Fiz

greve de fome / Guerrilhas, motim, perdi a cabeça / Esqueça." Isso poderia ser dito acerca dessa grande bagunça tributária que estão aprontando, que não segue regras comezinhas, mas vai mudar nossas vidas para sempre.

["Lança, menina, lança todo esse perfume"](#) / Desbaratina, não dá pra ficar imune". Imune a quê? A um sorriso? Aos impostos? Aliás, ninguém está tratando disso nessas reformas.

Vamos ver como tudo isso acaba, se mais ou menos complicado do que hoje está. Minha impressão é que, se passar, tudo se acerta depois: *"Essa canoa furada / Remando contra a maré / Não acredito em nada, não / Até duvido da fé."* Afinal, ["Não quero luxo / Nem lixo"](#) / Meu sonho é ser imortal / Quero saúde para gozar no final."

Gostemos ou não, não se vive sem tributos: ["Diga que me odeia"](#) / Mas diga que não vive sem mim". ["Você e eu somos um caso sério"](#) / Ao som de um bolero / Dose dupla / Românticos de cuba-libre / Misto-quente / Sanduiche de gente."



Como gastar, sem arrecadar? São dois lados da mesma moeda, "Amor e Sexo": "[Sexo é escolha / Amor é sorte](#) / Sexo é do bom / Amor é do bem."

É possível fazer um sistema adequado, que funcione, sem demonizar, afinal: "[Nem toda feiticeira é corcunda](#) / Nem toda brasileira é bunda / Minha força não é bruta / Não sou freira, nem sou puta".

Ao final, o que buscamos é ver "[Se me dá o prazer de ter prazer comigo](#) / Me aqueça / Me faz de gato e sapato / Me deixa de quatro no ato / Me enche de amor".

Porém, do jeito que a coisa vai, "[Não adianta chamar](#) / Quando alguém está perdido / Procurando se encontrar".

["Nada melhor do que não fazer nada"](#) / Só pra deitar e rolar com você."

Foi entendido? Não? Talvez eu precise desenhar. "[Guerrilheiro / Forasteiro / Ôrra meu!](#)".

Viva Rita, a "[Pagu indignada no palanque](#)".

Em tempo: sei que [existem tributaristas fixados em outra Rita](#), mas prefiro a Lee.